

A CONTRIBUIÇÃO DO IFG NA ÁREA DA CULTURA DA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO

Dáguila da Silva Boaventura¹

Elza Gabriela Godinho Miranda²

Resumo: Este artigo visa registrar a trajetória do Instituto Federal de Goiás – Câmpus Anápolis, de novembro de 2010 até os dias de hoje além de descrever as ações culturais da instituição, que tem beneficiados artistas da cidade. Por se compor de diferentes etapas ao longo de mais de seis anos, a elaboração de um relato único que pudesse descrevê-las é um importante registro para o projeto. A manutenção de uma pesquisa por tanto tempo, seus resultados e conquistas tem despertado o interesse dos alunos da instituição, de colegas pesquisadores, de outros profissionais e instituições. Devido ao fato de se tratar de setores muito amplos da cultura exigiu dedicação na construção dos seus processos metodológicos e na atualização de dados, que se alteram em tempo relativamente curto em razão da própria dinâmica cultural. Sua base de dados só tem aplicabilidade se for frequentemente atualizada. Para isso é importante a manutenção da equipe e do banco de dados. Espera-se que apesar das mudanças de gestão nas diferentes esferas, o projeto possa persistir contribuindo na valorização e na visibilidade da arte e cultura, contando com o apoio institucional e dos gestores municipais como reconhecimento dos resultados conquistados até aqui.

Palavras-chave: Cultura; Anápolis; IFG.

Anápolis, Goiás se destaca pelo grande potencial econômico sendo considerado um dos maiores polos logísticos e industriais do Centro-Oeste brasileiro. O cotidiano da cidade é principalmente voltado para a produção industrial, para os processos econômicos e relações comerciais. A necessidade de reunir informações e dados acerca da cultura local, se torna evidente quando artistas e lideranças políticas engajadas no meio buscam a valorização através de ações por parte do poder público.

Nesta perspectiva surge em 2010 o projeto intitulado: “Mapeamento artístico e cultural da cidade de Anápolis-GO” que inicialmente tinha como objetivo principal detectar pontos geográficos no meio urbano que abrigasse algum espaço voltado para a área cultural, e cadastra-los num acervo, distribuindo em um mapa virtual essas informações. Como hipótese inicial, acreditava-se que partiríamos de um universo

1 Graduanda em Ciências Sociais pelo IFG, Campus Anápolis.

daguilaboaventura@hotmail.com.

2 Professora de Artes Visuais do IFG campus Anápolis, mestre em Arte Contemporânea e Licenciada em Artes Plásticas e Cênicas, pela UnB. elza.miranda@ifg.edu.br.

limitado, tanto em número de artistas e espaços de produção, quanto em linguagens artísticas. A primeira impressão de um olhar forasteiro era a de que muito do que se produzia em Anápolis estivesse vinculado às tradições da cultura popular, à produção artesanal, e que em pouco tempo seria possível a identificação de todos seus agentes. O foco eram produções e profissionais que representassem verdadeiramente a cultura anapolina, e não apenas reproduções da cultura de massa, da grande indústria cultural.

A pesquisa que se iniciava com um período previsto de 9 (nove) meses, identificou seus primeiros entraves: a inexistência de fontes precisas de informações sobre a arte e a cultura no município; uma grande quantidade de artistas e produtores atuantes das diversas linguagens, estilos e formações; e a dificuldade de contatá-los pessoalmente nesse curto espaço de tempo. Com o levantamento dos primeiros dados, na medida em que nos aproximávamos da comunidade artística, seu histórico e repertório de atuação notamos que seria necessário extrapolar os limites do projeto e que este muito teria a contribuir para o município, na produção de dados que quantificassem e caracterizassem sua produção artística e cultural. Prosseguimos com um trabalho de catalogação de artistas, produtores e fazedores culturais do município; equipamentos e espaços de produção, ensino ou circulação cultural e eventos públicos ou privados de arte e cultura de linguagens como as Artes Visuais, Artesanato, Audiovisual, Dança, Literatura, Música e Teatro. A cada etapa, era também elaborada uma nova ferramenta que pudesse divulgar os resultados, ainda que parciais, de sistematização dos dados levantados à população, dando visibilidade à produção local. Para isso, o uso de ferramentas digitais foi desde o princípio um importante recurso.

Com o objetivo de identificar a expressão das diversas linguagens e os agentes da produção cultural do município. Utilizamos o levantamento de dados e a aplicação de questionários para a criação de um banco de dados onde as informações sobre artistas, espaços culturais e eventos eram armazenadas. Após checagem e sistematização eram disponibilizadas no blog Culturapanolis criado na plataforma Wordpress (MIRANDA, 2011) e no Mapa Cultural de Anápolis (MIRANDA, 2012) criado por meio do Google Maps para a divulgação dos pontos de cultura do município. Até o final desta etapa, levantamos a existência de quase 100 artesãos e outros cerca de 180 artistas conhecidos na cidade, 50 deles contatados e 20 entrevistados.

O trabalho desenvolvido para a sistematização desses dados ganhou destaque, e havendo necessidade de continuidade pelo fato da complexidade da pesquisa, o projeto “Levantamento artístico e cultural da cidade de Anápolis-GO” surge com o objetivo de, a partir dos dados coletados em 2010 e 2011, continuar com a busca de locais e artistas desconhecidos, alimentar as localizações no mapa virtual para disponibilizar essas informações, organizar e reunir em um blog o cadastro desses artistas, além de manter atualizadas informações de eventos culturais para fácil acesso da população à cultura local. A estrutura teórica que norteou essa pesquisa delimitou o trabalho e o uso de ferramentas metodológicas, bibliográficas e materiais. Importantes utensílios para o desenvolvimento do projeto foram os documentos redigidos para o cadastro de artistas, questionário de entrevistas, o material midiático levantado, a visita aos locais mapeados e o uso de ferramentas digitais para o cadastro fotográfico e virtual.

Para a divulgação do blog foi criada na rede social Facebook, a página Cultura Anápolis (MIRANDA, 2012), onde informações relevantes e eventos são divulgados. Neste período, cerca de 400 artistas e 70 espaços culturais já estavam identificados pela pesquisa. Foi firmado um convênio entre o IFG e a Secretaria Municipal de Cultura (SEMUC), para a elaboração do diagnóstico da cultura anapolina, documento inicial para a criação da minuta do Plano Municipal de Cultura (PMC), coordenada pela SEMUC com a participação da sociedade civil.

Devido a amplitude da pesquisa, que tem para a sociedade anapolina relevância significativa no âmbito cultural, a Secretaria Municipal de Cultura considerou o destaque e a importância do trabalho e propôs parceria para que o trabalho feito servisse como base para a elaboração do Plano Municipal de Cultura, documento necessário ao Governo Federal para a liberação de recursos destinados à cultura do município. Os dados percentuais que compõem os resultados numéricos do estágio atual da pesquisa, foram apresentados ao Conselho Municipal de Cultural (CMC) e a pretensão para que o projeto continue foi formalmente apresentada.

Os diagnósticos levantados pelo projeto também fomentaram a estreita parceria entre o IFG Anápolis e a Secretaria Municipal de Cultura, que a partir de então estabeleceu metas a cumprir para o fortalecimento da produção cultural, como a formação de profissionais na área através de cursos oferecidos pelo IFG, respaldados pela Secretaria. Cerca de 400 artistas foram identificados e 70 locais já estão

identificados pela pesquisa, que segue realizando visitas e entrevistas para o levantamento de mais informações.

Os artistas puderam notar as diferenças provocadas pelo reconhecimento dado através da visibilidade que a pesquisa obteve. Suas obras, informações e contatos em um meio virtual, o blog culturanaopolis.com, garantiram maior expressividade e valorização a esses agentes. O número de acessos ao portal chegou a mais de 25 mil no início do ano de 2013, consagrando o trabalho desenvolvido em torno da pesquisa.

Surge em 2014, surge o projeto “ A Contribuição do IFG na Elaboração do Plano Municipal de Cultura da cidade de Anápolis-GO. O projeto acompanhou as etapas de criação do PMC, promulgado como lei (CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS, 2014) e necessário ao município, dentre outros elementos, para a criação do Sistema Municipal de Cultura (SMC), que garantiria ao município repasses diretos do Governo Federal para a cultura. A catalogação de documentos municipais importantes para a elaboração do PMC foi parte do levantamento bibliográfico feito pelo projeto (BOAVENTURA, et al., 2016).

A pesquisa iniciou-se com uma revisão bibliográfica de autores que abordam o conceito de “cultura” e posteriormente, com um levantamento documental de leis municipais, regimentos, atas e minutas relacionadas ao PMC e à cultura do município, para a compressão do histórico do tema e possibilitando assim sua análise. A pesquisa de campo foi um dos métodos fundamentais, como forma de acompanhamento das etapas do plano desde a estruturação do texto até sua fase final de implantação como política de estado. Foram realizadas visitas à SEMUC, participações em reuniões do CMC, no Fórum Municipal de Cultura, e em reuniões setoriais para o registro, levantamento de informações e discussão acerca das necessidades de cada campo artístico e cultural do município.

Como principal resultado da pesquisa, podemos citar a participação do IFG por meio de representantes em todas as etapas de elaboração do PMC de Anápolis. Essa pesquisa foi responsável pela documentação do processo e da fase de conclusão do texto do Plano Municipal de Cultura, realizada no dia 28 de junho de 2013 na 3ª Conferência Municipal de Cultura, em audiência pública com representantes dos diversos setores da cultura no município e sociedade civil. Ao final da conferência, o texto foi revisado pela SEMUC, encaminhado para análise do prefeito, e posteriormente enviado à Câmara Municipal de Vereadores, sendo votado e aprovado no dia 23 de dezembro de 2014 em

seção pública, estando desde então efetivado como Lei, e implementado como Política de Estado no município. Cabe ainda ao IFG, como um partícipe do processo o acompanhamento e avaliação de suas ações, o que continuará sendo feito em parceria com a SEMUC e com a comunidade artística de Anápolis.

A participação do IFG aconteceu em todas as fases da elaboração do PMC, como colaborador, participante e fiscalizador do cumprimento das etapas e procedimentos necessários. Espera-se que esta colaboração institucional e sua metodologia, possa ser reaplicada e sirva como referência aos demais municípios goianos onde o IFG atua, garantindo a representação e preservação da cultura local como política pública.

Com a ampliação dos bancos de dados, a equipe avaliou que a estrutura do blog não era mais suficiente e não se adequava ao modelo desejado para disponibilização das informações. Por meio de um edital de financiamento para pesquisas do IFG, o Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa (PROAPP), o projeto A criação de um site para a divulgação da arte e da cultura em Anápolis foi contemplado com recursos para a aquisição de material de consumo e contratação de serviços. Realizada em fevereiro de 2015 a janeiro de 2016. Contratou assim a empresa anapolina InCloud Sistemas para o desenvolvimento de um site específico, contendo formulários para o cadastramento de artistas, espaços culturais e eventos, dispondo de ferramentas como relatórios e listagem de acessos. Também contratou profissionais para a criação da identidade visual, realização de registros fotográficos e de serviços gráficos para impressão de um mapa ilustrado da cultura anapolina (CORNETA & MIRANDA, 2016).

A pesquisa Mapeamento artístico e cultural da cidade de Anápolis: atualização do banco de dados, alimentação e divulgação do site do projeto, foi retomada com novos instrumentos e metodologias. Reforçando a parceria do câmpus com comunidade artística local, a nova equipe trabalha desde agosto de 2016 no acompanhamento das atividades culturais, na transposição de informações do blog para o site Cultura Anápolis (Figura 1), na divulgação deste por redes sociais (criada a conta @mapeamentocultural no Instagram em 2016), na adequação dos formulários *on line* e na correção de eventuais erros de funcionamento. Hoje o número de artistas cadastrados ultrapassa 500 e os espaços culturais, mais de 230. Esperamos após o término desse período, manter o site em pleno funcionamento, vinculado ao site do IFG, à Gerência de

Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e ao Núcleo de Estudos da Cultura Linguagens e suas Tecnologias (NECULT).



Figura 1 - Página inicial do site Cultura Anápolis.

A construção da metodologia baseou-se na revisão bibliográfica do conceito de Cultura (LARAIA, 2000) e de procedimentos da metodologia científica para o levantamento de dados, pesquisa documental, realização de entrevistas e elaboração de questionários para pesquisa qualitativa e quantitativa das expressões da arte anapolina. Foram elaborados instrumentos como o questionário de entrevistas, que “é um dos instrumentos essenciais para a investigação social cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado” (MARCONI & LAKATOS, 2011). Criado primeiramente para o cadastro de artistas, esse instrumento foi simplificado em 2014 para um modelo de formulário de cadastro, com uma segunda versão para o cadastro de espaços culturais, e que foi posteriormente adaptado para o formulário *on line*, hoje acessível pelo site (<http://www.culturaanapolis.com.br/public/artistas>).

A sistematização das informações em banco de dados era feita em Excel, que permitia o armazenamento e a filtragem das informações de acordo com as demandas da pesquisa. O banco de dados consiste em uma planilha onde informações como nome completo, setor / linguagem artística, telefone, e-mail, biografia resumida, entre outras informações a respeito de cada artista são listadas, assim como dados dos espaços culturais e dos eventos locais. Hoje o artista ou produtor responde e envia as informações de cadastro pessoal, de espaço cultural ou de evento pelos formulários do site. Os espaços de cultura continuam sendo inseridos pela equipe no mapa virtual do

Google Maps [Mapa Cultural de Anápolis-GO](#) (Figura 2), já que durante o desenvolvimento do site não foi possível, a comunicação da interface do cadastro de espaços do site e o mecanismo de localização do Google:

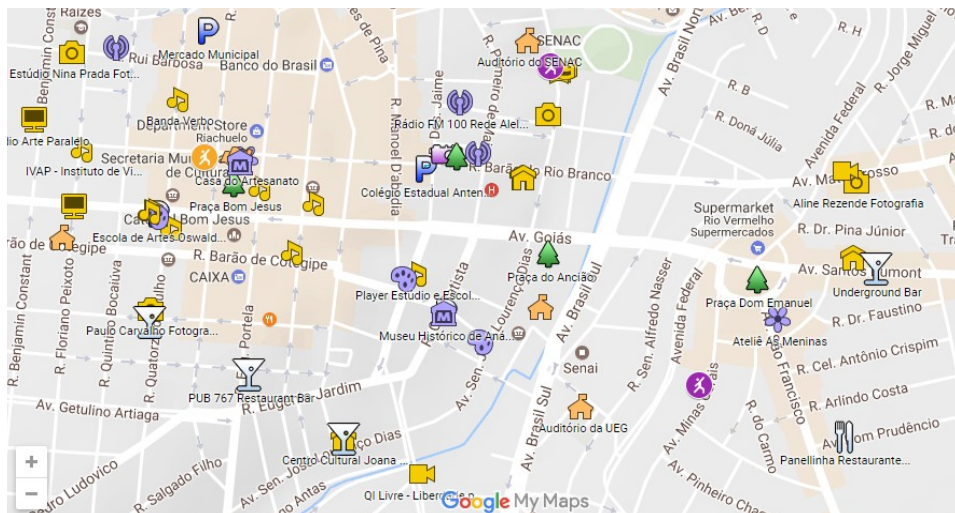


Figura 2 - Detalhe do Mapa Cultural de Anápolis criado no Google Maps.

O site gera relatórios específicos para cada um dos cadastros (artistas, espaços e agenda cultural) disponíveis à coordenadora como gerenciadora. O extrato das informações mais importantes pode ser visualizado em formato de gráficos: artistas por linguagem, tempo de atuação e formação; espaços por linguagem, finalidade, tempo de atividade e público alvo; e eventos por linguagem, local, organização e classificação etária. Essas informações são importantes para a caracterização do perfil da produção no município. Esta se consolidou como uma metodologia própria de Mapeamento Artístico e Cultural que poderá ser reaplicada em outros municípios, como por exemplo, os municípios goianos que contam com câmpus do IFG. Desta forma, em rede, a instituição poderia contribuir para um mapeamento estadual de expressões artísticas, bem como aplicar a metodologia para outros objetos de interesse. Em síntese, consiste em:

1. Levantamento de artistas, espaços culturais e eventos: busca em materiais de divulgação e sites por nomes de artistas, produtores, pesquisadores e agentes culturais; espaços, órgãos gestores de cultura, entidades, escolas de arte, e seus principais eventos, shows, exposições, mostras, feiras, apresentações, cursos, encontros;

2. Cadastramento das informações: construção de um banco de dados com as informações complementando por meio de visitas e entrevistas os contatos de cada agente/evento, indicando para artistas o nome completo, nome artístico, setor de atuação ou linguagem artística, formação, biografia resumida e contatos. Para espaços o nome, data de inauguração, finalidade (ensino, comercialização, exposição/apresentação), linguagem, endereço completo e contatos. E para eventos o título, edição, linguagem, data ou período de realização, horário, local e organizadores;
3. Mapeamento: Localização geográfica dos agentes/espaços cadastrados e constituição do mapa da arte e da cultura locais. O mapa e suas marcações podem ser construídos em plataformas digitais como o Google Maps facilmente utilizável por qualquer usuário com uma conta Google. Neste site, o usuário pode acessar em Minha Conta, a opção Mapas, no menu selecionar em Meus Lugares a opção Mapas, que abrirá o recurso Criar Mapas. Nele é possível criar ou adicionar pontos registrados no Google e outros recursos.

Esperamos que a metodologia seja amplamente utilizada, e que permita aos pesquisadores e interessados a sua reaplicação e utilização em benefício da atividade cultural em seu município de forma democrática e gratuita.

Os primeiros resultados da pesquisa puderam ser notados ainda no seu primeiro ano de execução e foram reconhecidos inclusive pela SEMUC. A relação criada entre os gestores do município e os pesquisadores acabou se refletindo em várias ações e parcerias, que possibilitou ao IFG a participação em eventos, a visibilidade no ambiente cultural anapolino, bem como a realização de duas edições do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Encenação e Montagem Teatral no câmpus para profissionais de Artes Cênicas da cidade. Em contrapartida, a SEMUC apoiou eventos do câmpus com programações culturais. A relevância que obteve junto à comunidade artística e a expressividade dos dados levantados levaram o projeto à parceria com o CMC em 2012 e a participar da elaboração do PMC. As informações do projeto subsidiariam a elaboração do diagnóstico da cultura local, ponto inicial do PMC, segundo orientações do Ministério da Cultura (MINC, 2011). A finalização do plano concretizaria os esforços para adequação ao SNC, projeto do governo federal que continua sendo conduzido pelo ministério, apesar das mudanças de gestão.

O Mapa Cultural de Anápolis, criado na plataforma do Google Maps é um dos resultados mais importantes da pesquisa, e muito se aproxima da proposta da plataforma do MinC para o SNC. Em outubro de 2015, o antigo Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) que sistematiza o SNC, passou a utilizar os Mapas Culturais (<http://mapas.cultura.gov.br/>), um software livre de mapeamento colaborativo que permitiria a integração dos sistemas, a descentralização das informações e a qualificação da gestão pública da cultura (INSTITUTO TIM, 2016). Esta é uma comprovação da relevância dos mapeamentos culturais nos municípios, para compor os mapas estaduais e assim integrar nacionalmente um banco de informações sólidas almejado para a cultura.

Pela natureza especialmente dinâmica do seu objeto, a cultura, o projeto demandou a continuidade e constante atualização de informações realizada até o presente momento. Executado com a participação de diferentes alunos, foi apresentado e premiado em concurso e feiras nacionais e internacionais, construiu um importante acervo e estabeleceu um diálogo próximo com os fazedores e gestores da cultura no município. Como resultado quantitativo, estima-se que o número de visitas do site possa atingir o dobro anual em comparação com o blog, que teve em média 13.300 acessos por ano entre 2011 e 2014 (WORDPRESS, 2011), período em que esteve em efetivo funcionamento. Esse dado ainda não pode ser mensurado, visto que o site está em fase de finalização. No entanto, com a estrutura desenvolvida, a divulgação continuada dentre os agentes da cultura do município, e para a população em geral por meio das redes sociais, acreditamos que será possível atingir a meta de 20 mil visitas ao ano.

O acervo construído pelo projeto reuniu cadastros fragmentados, incompletos, descentralizados e desorganizados, agregando e documentando um amplo material sobre a formação cultural no município. Por meio dele é possível desenvolver diagnósticos e panoramas sobre o cenário artístico local, traçar perfis e planejamentos para a produção e seus agentes em cada linguagem artística e como um todo. O conteúdo do projeto tem sido explorado pela comunidade e internamente no câmpus, demonstrando a efetiva indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão na instituição, visando à valorização e o reconhecimento dos profissionais locais da cultura, suas produções, saberes e obras nas diferentes linguagens, tanto nas aulas quanto nos eventos culturais, incentivando o contato do IFG com a comunidade artística e vice-versa.

A última ação desenvolvida pelo IFG, foi o projeto de extensão O projeto de Extensão CirculAnápolis: circulação da produção cultural anapolina no IFG Câmpus Anápolis consiste na organização de eventos semanais de divulgação de espetáculos, apresentações e exposições, das variadas linguagens artísticas no IFG Câmpus Anápolis, destinadas à comunidade vizinha ao câmpus e comunidade interna, possibilitando a fruição de espetáculos artísticos a um público caracterizado pela vulnerabilidade social e restrição de acesso aos bens culturais, pouco difundidos na região da cidade em que está localizado o câmpus.

Na perspectiva de envolver a comunidade, e divulgar a produção artística local na região do câmpus foram promovidas articulações com as escolas públicas próximas e com a Associação de Moradores do bairro Copacabana, residencial de casas populares vizinho do câmpus, visando envolver principalmente jovens em situação de vulnerabilidade pelas condições socioeconômicas, possibilitando o acesso às linguagens artísticas e produtos culturais. Será estabelecido um dia fixo na semana, a “Quinta Cultural” como dia de referência para as apresentações artísticas no câmpus, consolidando um calendário com a comunidade que se habituará a procurar o câmpus às quintas-feiras para a fruição de obras artísticas das variadas linguagens.

As atividades do Projeto CirculAnápolis foram destinadas à comunidade interna e externa ao Câmpus Anápolis, prioritariamente jovens da comunidade, em situação de pobreza, vulnerabilidade social e violência, com pouco acesso aos bens culturais pela condição social, pela localização de moradia e demais fatores, incluindo os(as) estudantes do câmpus. Os espetáculos serão divulgados por meio do carro de som nos setores residenciais vizinhos ao câmpus e por meio de articulação com as escolas públicas da educação básica, municipais ou estaduais mais próximas ao câmpus. As escolas serão contatadas pela equipe e escolhidas por critério de proximidade ao câmpus e disponibilidade de agenda nas datas dos eventos. De acordo com a faixa etária do grupo artístico convidado, serão destinados os convites a escolas públicas municipais (ensino fundamental) ou estaduais (ensino médio).

Não será necessária a seleção de participantes para as atividades do Projeto, sendo assim aberto para todos os interessados. Como os eventos promovidos (apresentações artísticas) não tem caráter de continuidade entre si, não será necessária a divulgação de chamada pública. No caso de espetáculos artísticos a serem realizados no teatro ou salas com menor capacidade a critério do grupo convidado, será permitido o

acesso do público até o limite máximo do horário de início da apresentação e até o número máximo de lotação da sala, podendo haver a distribuição de ingressos até 1 (uma) hora antes do início do espetáculo. Esse recurso será aplicado não como forma de selecionar participantes, mas na perspectiva de formação de público para a apreciação de apresentações artísticas das variadas linguagens, compreendendo o espectador como parte importante do processo de comunicação da obra de arte, considerando suas múltiplas possibilidades de apresentação como objeto, imagem, som, movimento, concatenados no espetáculo/exposição artística e as particularidades de cada um deles para o melhor diálogo com esse público.

Para a viabilidade de execução do projeto, o IFG possui um teatro com capacidade de 334 lugares, que pode ser disponibilizado ao uso da comunidade, seguindo as normas de agendamento e utilização do espaço, que será acompanhada pela coordenação do projeto. A biblioteca do câmpus, Biblioteca Clarice Lispector, possui também amplo espaço que já foi utilizado para a realização de sarau e exposições, podendo fazer parte dos espaços usados pelo projeto. Além disso, o câmpus dispõe de 3 (três) salas multimídias, que poderão ser usadas para a exibição de filmes e outras atividades do projeto. Sendo assim, o objetivo é realizar até o final do semestre letivo (dezembro) pelo menos cinco encontros culturais (artistas contratados com cachê), temáticos ou não, organizados, divulgados e produzidos pela equipe do projeto e outros docentes e estudantes que se interessarem em colaborar. Cada um desses encontros poderá ter um público de aproximadamente 300 pessoas (capacidade do teatro no caso de espetáculo cênico ou shows musicais), dependendo da divulgação e dos artistas convidados, atingindo ao final do projeto pelo menos 1500 pessoas. Cada um desses cinco encontros poderá priorizar uma das linguagens artísticas (Artes Visuais, Audiovisual, Dança, Música e Teatro) e ter uma temática associada ao calendário cultural e/ou acadêmico.

A equipe se encarregou dos convites à Secretaria de Cultura, aos artistas e à imprensa para a divulgação dos eventos, bem como à Comunicação Social do câmpus para divulgação junto à comunidade vizinha por meio de carro de som. Para cada um dos eventos, com duração prevista de 2h, foi realizada uma reunião de planejamento com a mesma carga horária, onde também foram realizados os contatos com artistas, a divulgação, incluindo a alimentação da agenda cultural do município no site www.culturaanapolis.com.br, que se realizava entre um evento e outro. Cada encontro

houve o registro de público (livro de assinaturas, fotos) e um instrumento de avaliação, para que ao final da execução do projeto, fosse avaliado pela própria equipe, pela direção do câmpus, pelo público e pela Secretaria Municipal de Cultura, podendo definir parâmetros de melhorias no caso de sua continuidade.

Como estabelecem as Orientações para as Ações de Extensão do IFG, como evento com menos de 40h, os espetáculos artísticos serão certificados no próprio câmpus por meio no GCI (Guia de Certificação Institucional), sistema desenvolvido no IFG Câmpus Anápolis para certificação de eventos. Toda a comunidade pode se inscrever através de um login e obter ser certificado da atividade em um arquivo digital.

O projeto de extensão teve como objetivo principal, *promover a circulação da produção artística anapolina e fortalecer o IFG Câmpus Anápolis como equipamento cultural do município*. Avalia-se como meta cumprida, levando em consideração que as apresentações artísticas e culturais, em sua maioria foram de artistas anapolinos – apenas duas apresentações (Samba de Roda e Circo) não foram de grupos anapolinos, todavia tiveram envolvimento e participação de membros locais. Houve a participação de muitos grupos/artistas que não conheciam o câmpus e por meio do projeto, tiveram a oportunidade de conhecer a instituição e sua potencialidade no que se refere a cultura e extensão. Os que já conheciam o IFG e suas ações referentes à cultura, receberam muito bem a proposta do projeto e receberam o convite como forma de reconhecimento do seu trabalho da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo se propôs a documentar a trajetória do IFG, nas ações culturais da cidade de Anápolis-GO . Por se compor de diferentes etapas ao longo de mais de seis anos, a elaboração de um relato único que pudesse descrevê-las é um importante registro para o projeto. A manutenção de uma pesquisa por tanto tempo, seus resultados e conquistas tem despertado o interesse dos alunos da instituição, de colegas pesquisadores, de outros profissionais e instituições.

Por se tratar de setores muito amplos da cultura exigiu dedicação na construção dos seus processos metodológicos e na atualização de dados, que se alteram em tempo relativamente curto em razão da própria dinâmica cultural. Sua base de dados só tem aplicabilidade se for frequentemente atualizada. Para isso é importante a manutenção da equipe e do banco de dados. Espera-se que apesar das mudanças de gestão nas diferentes esferas, o projeto possa persistir contribuindo na valorização e na visibilidade

da arte e cultura, contando com o apoio institucional e dos gestores municipais como reconhecimento dos resultados conquistados até aqui.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, M. L., DOMINGOS, P. H., & MIRANDA, E. G. *A estruturação do Arranjo Produtivo Local do Audiovisual em Anápolis: etapa inicial diagnóstica: identificação dos componentes da cadeia produtiva*. Relatório Final. IFG Câmpus Anápolis, 2016.

BOAVENTURA, D. d., & MIRANDA, E. G. A contribuição do IFG na elaboração do Plano Municipal de Cultura da cidade de Anápolis-GO: a utilização de dados de pesquisa para embasamento da política pública. In: *Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade (CETS)*. V. 9, n. 2, p. 285-294, 2016.

CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS. *Leis*. Lei Municipal nº 3.752: Plano Municipal de Cultura, 23 de dezembro de 2014. Disponível em : <http://www.anapolis.go.gov.br/leis/leis_pdf/375223122014.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

CORNETA, A., & MIRANDA, E. G. *Mapa Cultural de Anápolis-GO (Ilustrado)*. Studio Arte Paralelo; Instituto Federal de Goiás - IFG. Anápolis, 2016.

DELORENZO, A. O maior concurso do País. In: *Revista Fórum*, n. 120, ano 12, pp. 23 a 30. Brasília: Publisher Brasil, 2012.

INSTITUTO TIM. *Mapas Culturais*. Outubro de (2015). Disponível em: <<http://institutotim.org.br/project/mapas-culturais/>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

LARAIA, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

MARCONI, M. d., & LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Guia de Orientações para os Municípios*. Secretaria de Desenvolvimento Institucional. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2011.

MIRANDA, E. G. *Culturanapolis*. Blog Wordpress, 15 de março de 2011. Disponível em: <<https://mapeamentoculturalanapolis.wordpress.com/>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

MIRANDA, E. G., & SISTEMAS, I. *Mapeamento Cultural de Anápolis*. Portal Cultural de Anápolis-GO, 15 de abril de 2016. Disponível em: <<http://www.culturaanapolis.com.br/>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

OLIVEIRA, L. T., TEIXEIRA Filho, R. J., & MIRANDA, E. G. Levantamento Artístico e Cultural da cidade de Anápolis-GO. In: *Anais V Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (MICTI)*. Rio do Sul, 21 e 22 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://eventos.ifc.edu.br/micti/wp-content/uploads/sites/5/2014/09/MUL-92.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

WORDPRESS. *Blog Culturanapolis: estatísticas*. Disponível em: <<https://wordpress.com/stats/year/mapeamentoculturalanapolis.wordpress.com?startDate=2012-01-01>>. Acesso em: 16 de fev de 2018.